

## O PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO (PROUCA) NO DISCURSO DE PROFESSORES BRASILEIROS DA REDE PÚBLICA

**Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa e Tito Ricardo de Almeida Tortori**

*Coordenação Central de Educação a Distância  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*

*stella@ccead.puc-rio.br, tito@ccead.puc-rio.br*

### **Resumo**

Criado pelo governo brasileiro com a Lei Nº 12.249 de 2010 e fundamentado no paradigma de “um para um”, o “Programa Um Computador por Aluno” (PROUCA), busca o avanço da qualidade da educação pela inclusão digital, propiciada pela disponibilização de um computador — com acesso à internet — para cada aluno das redes públicas de ensino. Este artigo apresenta a percepção do PROUCA em abordagem feita por esses professores da rede pública brasileira nos seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), apresentados ao término do Curso Tecnologias em Educação, oferecido pela Coordenação Central de Educação a Distância PUC-Rio em parceria com o Ministério da Educação (MEC). A análise qualitativa, feita a partir de um levantamento da recorrência do tema nos trabalhos, permitiu a produção de uma síntese ou “discurso único” presente nas percepções desse grupo de professores. Palavras-chave: educação, inclusão digital, paradigma “um para um”, tecnologias.

### **Abstract**

Adopting the one-to-one paradigm, in Brazil was devised a computer Programme per student – PROUCA, deployed by the Brazilian Government, seeks to advance the quality of education for digital inclusion that can be offered by providing a computer – with internet access – for each student teaching of public networks. This article presents the perception of PROUCA by teachers from Brazilian public, from the approach given by these teachers in the work that showed at the end of the course technology in education, offered by distance education center Coordination PUC-Rio, in partnership with the Ministry of education (MEC). From a survey of the recurrence of the theme in the work, he has been studied quantitatively and is built from the synthesis of teachers' placements, a single speech that presents the perception of this group of teachers.

Keywords: education, digital inclusion, one-to-one paradigm, technologies.

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste artigo apresentamos uma breve análise do discurso sobre o “Programa Um Computador por Aluno” (PROUCA) a partir de questões abordadas por professores atuantes no Ensino Fundamental e no Ensino Médio das redes públicas, em seus

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) apresentados na segunda edição do *Curso de Especialização Tecnologias em Educação* oferecido a professores de todo o Brasil, pela Coordenação Central de Educação a Distância PUC-Rio em parceria com o Ministério da Educação (MEC).

### **1.1 O Programa Um Computador por Aluno (PROUCA)**

Em 2005, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos – Suíça, foi proposto um esforço conjunto para a universalização do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por meio da distribuição gratuita de computadores. Cabe destacar que a proposta se viabilizaria com a compra de computadores em grandes lotes, uma vez que isso possibilitaria uma redução considerável de custos.

A proposta da *One Laptop per Child* (OLPC), fundada por Nicholas Negroponte e baseada nas ideias de *Seymour Papert*, consistia em disponibilizar e garantir computadores portáteis de baixo custo como uma ferramenta educativa para todas as crianças das escolas da rede pública. Essa proposta, feita ao governo brasileiro no Fórum Econômico Mundial em Davos, em 2005, era direcionada, sobretudo, aos governos de países em desenvolvimento.

A proposta da OLPC tinha como premissa:

- I) a posse do laptop é do aluno — a fim de garantir que ele (e sua família) possa levar o laptop para casa e se beneficiar de um maior tempo de uso;
- II) foco nas crianças de 6 a 12 anos, ou seja, a faixa etária da primeira etapa da educação básica em muitos países;
- III) saturação digital — alcançada por meio da total disseminação do laptop numa determinada escala, que pode ser um país, um município etc., onde cada criança tem o seu;
- IV) conectividade — o modelo XO foi desenhado para utilizar a rede mesh16, na qual os laptops se conectam um ao outro numa rede sem fio; se um estiver conectado à internet, os outros também estarão;

V) software livre e aberto — oportunidade para que cada país use a ferramenta, adaptando-a às necessidades específicas, sob o argumento de que a transparência é indutora do desenvolvimento autóctone de soluções tecnológicas. (BRASIL, 2008, p.44-45)

O “Programa Um Computador por Aluno” (PROUCA) foi criado pela Lei nº 12.249, de 10 de junho de 2010, que também instituiu o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional (RECOMPE). Segundo o Art. 7º da lei:

O PROUCA tem o objetivo de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou nas escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessários ao seu funcionamento. (BRASIL, 2010)

Essa iniciativa do governo federal visa, portanto, o avanço da qualidade da educação pela inclusão digital por meio da disponibilização de laptops com acesso à internet para professores e alunos das escolas estaduais e municipais em todos os Estados do Brasil.

Além da implantação de um projeto educacional com uso de tecnologia, e com vistas à inclusão digital, o PROUCA observou que essa estratégia poderia contribuir para a intensificação da produção de computadores no país.

Como pontos inovadores desse projeto do Ministério da Educação, podemos apontar (BRASIL, 2010, p.2):

- Uso do notebook por todos os estudantes e educadores da escola pública em um ambiente que permita a imersão em uma cultura digital;
- Mobilidade de uso do equipamento em outros ambientes dentro e fora da escola;
- Conectividade, pela qual o processo de utilização do notebook e a interação entre estudantes e professores ocorrerão por meio de redes sem fio conectadas à internet;
- Incentivo ao uso de softwares livres e inserção em comunidades para a disseminação do conhecimento;

- Uso pedagógico das diferentes mídias colocadas à disposição no notebook educacional.

O PROUCA prevê que escolas beneficiadas, além de receberem laptops, sejam providas de infraestrutura necessária para acesso à internet, bem como a preparação de gestores e professores no uso da tecnologia.

Cabe ressaltar que todos os Estados brasileiros já foram contemplados e que até o momento foram distribuídos três lotes de computadores. Inicialmente, apenas algumas escolas foram escolhidas para a implementação do projeto pré-piloto, mas no momento já foram atingidas mais de 358 escolas de todos os estados do Brasil, envolvendo neste processo 7.427 professores e 12.3746 alunos.

### **1.2 Antecedentes**

As reflexões aqui apresentadas surgiram a partir da identificação da recorrência dessa temática em diversos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados como requisito obrigatório ao final do curso de Especialização em Tecnologias em Educação, resultado da parceria entre a SEED/MEC e o CCEAD/PUC-Rio, na sua segunda edição, em 2010.

O curso pode ser descrito como uma ação de formação continuada de docentes para o *“exercício pleno de sua função como multiplicador em Tecnologias aplicadas à Educação”* (CCEAD, 2009a, p.10). O objetivo geral do curso foi promover a melhoria progressiva da qualidade da Educação Básica com ênfase na atualização dos docentes no uso dos recursos pedagógicos e da discussão das possibilidades educacionais envolvidas na convergência das mídias, com base na sua proposta de “ampliar o conceito de educação mediada e integrada por tecnologias com a incorporação de todos os meios tecnológicos cabíveis, formando professores para a utilização destes meios. (CCEAD, 2009a, p.10)

É relevante considerar o contexto dessa edição do curso de especialização Tecnologias em Educação, para entender as análises nele contidas. Ao longo do curso, um número significativo de professores — 6.030 — de todos os Estados brasileiros e do Distrito Federal intensificaram suas reflexões sobre o uso pedagógico das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) — a partir da ampliação dos construtos teóricos.

Os professores especialistas, ao desenvolverem os seus respectivos TCCs, perceberam, avaliaram e refletiram criticamente sobre novos paradigmas educacionais, incluindo o “Programa Um Computador por Aluno”. Nesse sentido, é relevante considerar as reflexões e concepções trazidas pelos professores de todo o país acerca dos desafios envolvidos na implementação, formação e adoção desse programa nas escolas brasileiras.

A relevância do PROUCA e a recorrência do tema nos TCCs indicaram a pertinência de um estudo mais detalhado com as representações sobre o referido programa contidas no discurso destes professores. Nossa opção pela análise dessas representações se deu por conta do grande número de trabalhos apresentados, como relatos de experiência, em consonância com as expectativas expressas no guia de orientação do curso: “Espera-se que seu TCC tenha uma natureza teórica e prática, isto é, que seja uma reflexão sobre a prática pedagógica no que tange à utilização da tecnologia em educação” (CCEAD, 2010, p.4).

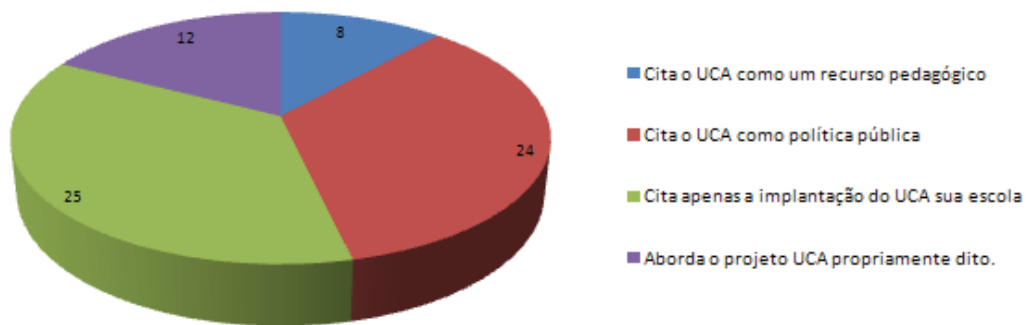
## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O primeiro passo desta pesquisa foi reunir e compilar os dados disponíveis no portal do PROUCA (<http://www.uca.gov.br/institucional/>).

A etapa seguinte foi identificar entre os trabalhos de conclusão da segunda edição do curso de especialização Tecnologias em Educação aqueles que abordavam essa temática.

A análise de conteúdo dos TCCs efetivou-se através da busca por palavras-chave como “UCA”, “PROUCA” e “Um computador por aluno” em uma base de dados contendo mais de três mil trabalhos. O resultado permitiu a identificação de sessenta e nove (69) trabalhos citando o PROUCA de alguma forma.

Gráfico 1 : Distribuição das abordagens do PROUCA nos TCCs.



Uma parte significativa desses trabalhos apenas citou superficialmente o PROUCA como um recurso pedagógico, política pública ou dentro do seu contexto de implantação. Entre o total de TCCs que mencionava o tema, reconhecemos, entretanto, 12 trabalhos cujo foco principal foi especificamente o PROUCA. Esses trabalhos foram elaborados por alunos localizados em diferentes Estados do país: um do Acre, um de Alagoas, um do Distrito Federal, dois do Mato Grosso, um do Pará, um do Rio Grande do Sul, um de São Paulo e quatro de Tocantins.

O número de trabalhos que abordou o universo específico dessa temática, apesar de não tão expressivo, já consiste em dados suficientes para uma análise preliminar das pressões paradigmáticas que o PROUCA está trazendo para as escolas contempladas.

Uma das possíveis justificativas para o reduzido número de trabalhos específicos sobre o PROUCA envolveu o fato de que o estágio de implantação à época — fase denominada de Projeto Piloto — contemplou escolas com os laptops em maio (primeiro lote), junho (segundo lote) e agosto (terceiro lote) de 2010. É possível inferir que o tempo entre o processo de implantação e a definição do tema do TCC — iniciado em setembro de 2010 — foi insuficiente para que os professores/alunos assumissem o desafio de pesquisar e redigir sobre o PROUCA.

Na análise de conteúdo foram destacados os trechos mais significativos, que continham representações relevantes sobre o processo de implantação do PROUCA. Os dados foram agrupados e, das unidades de análise, após sucessivas leituras, emergiram categorias. Ao final, realizamos uma leitura interpretativa dos resultados, cuja contraposição é a base do artigo que apresentamos.

Visando assegurar o rigor da investigação, buscamos garantir, de forma equilibrada, duas características fundamentais: a validade e a fidelidade. Entendemos que a validade interna foi garantida quando, durante a análise de conteúdo, tivemos o cuidado de assegurar a exaustividade das categorias de análise (todas as unidades de registro podem ser incluídas em uma categoria) e a exclusividade (cada unidade de registro só pode ser incluída em uma categoria), enquanto a validade externa decorreu da confiança nos resultados da investigação, garantindo a sua representatividade e, conseqüentemente, a possibilidade de generalizá-los.

Após a análise das unidades de registro, procuramos a sua interseção, o que nos possibilitou fazer uma síntese e obter um discurso único no que se refere tanto as suas similitudes quanto as suas diferenças.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **1.1 A percepção do PROUCA no discurso do professor**

Não foram identificados, na literatura pesquisada, outros trabalhos que tratassem do tema sob este enfoque. Este estudo, nesse sentido, foi limitado pela impossibilidade de comparação com o resultado de outros pesquisadores, mas traz como ponto positivo o seu pioneirismo.

A restrição da pesquisa com 12 trabalhos, de apenas 8 Estados da União, pareceu inicialmente representar uma limitação, pois tínhamos a expectativa de cruzar respostas de professores de diferentes regiões do país. Porém, a riqueza do material analisado permitiu interessantes observações e deixou indicativo de que as questões levantadas podem ser semelhantes nos Estados não representados na pesquisa.

Após a análise das unidades de registro, procuramos discutir os aspectos recorrentes, ou seja, sistematizamos aqueles mais relevantes, considerando tanto suas similitudes quanto as suas diferenças. Esse procedimento nos possibilitou fazer uma síntese e obter um discurso único apresentado nos resultados de nossa pesquisa.

Inspirados na técnica conhecida como *Discurso do Sujeito Coletivo* (Lefèvre e Lefèvre, 2005), uma metodologia de tabulação e organização que apresenta os dados sintetizando o pensamento de uma coletividade — construímos um discurso único,

que pretende representar a percepção coletiva do tema. Ou seja, reunimos e organizamos fragmentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso de forma que surgisse a percepção do coletivo. Por essa razão, os fragmentos e seus autores não são identificados como usualmente seriam.

### 3.2 O discurso único

- **Reflexões sobre rupturas com o modelo tradicional de educação, incorporando novas práticas e estratégias didáticas no planejamento**

*Mais do que nunca, esta política de entrega dos equipamentos para todos os alunos deve vir acompanhada de uma proposta capaz de garantir o aproveitamento pedagógico da tecnologia em potencial na sala de aula. O professor deve estar preparado para utilizar os laptops com seus alunos, integrando-os às suas ações didáticas e projeções de aprendizagem. A escola que receberá o PROUCA deverá ter um olhar diferenciado das demais, recebendo a visita de pesquisadores, a fim de comprovar a eficácia do projeto, colhendo informações que serão divulgadas em rede nacional, cientes de que as cobranças estarão presentes. Destaque-se que a reestruturação do currículo escolar e do Projeto Político Pedagógico da escola é imprescindível para a viabilização das ações que norteiam a implantação do Projeto UCA na escola. É indiscutível que a utilização da tecnologia computacional na área educacional é necessária, tanto no sentido pedagógico, quanto no social, mas, para o início do programa foi necessário um trabalho de conscientização junto aos alunos e pais, esclarecendo os objetivos pedagógicos do projeto, para que houvesse um trabalho buscando o mesmo objetivo por todos, ganhos para a inclusão digital e o aprendizado para os alunos. Portanto, se uma instituição abraça um projeto com este propósito, a estrutura da escola precisará de alguns ajustes. Seja no calendário, na carga horária de cada professor, nas estratégias de estudo coletivo e individual ou no layout da sala de aula.*

- **Possibilidade de ampliação da bagagem cultural da comunidade, a partir da Inclusão digital e apropriação tecnológica por parte dos alunos, professores e comunidade**



*O foco do projeto não é só a inclusão digital dos alunos, mas a inclusão dos professores e dos pais. Isso permite que, por decisão da equipe escolar, os laptops sejam levados para casa ou fiquem armazenados na escola. Quando foi permitido aos alunos levarem seus computadores, observou-se que o uso integral do laptop, em casa e na escola, fez com que eles compartilhassem as atividades da escola com amigos e familiares e que partilhassem com professores e colegas de classe as descobertas feitas fora do horário escolar. Contudo, também ocorreram situações em que a Direção da escola optou pela utilização dos laptops apenas na escola, por considerar que, pelo fato dos alunos não terem o conhecimento do equipamento, poderia ocorrer a utilização indevida por curiosos, provocando a danificação do mesmo. Assim, uma das preocupações previsíveis na proposta de um laptop por aluno é o nível de maturidade de quem os recebe para sua utilização. Vale ainda ressaltar que os alunos cultivam uma grande expectativa em utilizá-los em suas casas. Entende-se que tal ansiedade parte da percepção de acesso à internet e que a escola deve estar preparada para receber os laptops e os professores aptos a utilizá-los em suas aulas.*

- **Relato de insegurança, ansiedade e angústia da comunidade em função da dualidade competência/despreparo do corpo docente/discente frente ao domínio da tecnologia/computador**

*Nesse cenário — em que novas tecnologias estão mais presentes — está evidente o medo do novo, o medo de não conseguir aprender o suficiente para sentir-se seguro para levar o laptop para os alunos. Esta situação certamente é agravada por não saberem, os professores, lidar com a máquina. Isso gera e aumenta a ansiedade do professor, pois muitos têm dificuldades na apropriação tecnologia do computador.*

*Expectativas em demasia geram ansiedade por resultados rápidos e grandiosos e as mudanças desejadas para a escola, em geral, levam tempo. Isto se aplica de sobremaneira aos projetos com laptops educacionais e percebe-se uma grande expectativa e insegurança com relação ao futuro em sala de aula. O professor parece compreender que o fazer pedagógico será diferente, que novos conceitos e habilidades precisam ser assimilados para incorporar a nova prática.*

*No início da implantação das novas tecnologias na escola não se teve a preocupação de preparar os professores para utilizá-las. E também, ao longo do curso de licenciatura, na maioria dos casos, o professor em sua formação não tem aulas sobre a utilização dessas novas ferramentas tecnológicas. Logo, observa-se que uma das grandes preocupações é a formação continuada dos professores, já que eles são os responsáveis diretos pela execução da proposta em seu cotidiano escolar. A partir disso a escola percebeu que os seus profissionais ainda se encontravam distantes do processo de inclusão digital. Então, a capacitação, o interesse e a dedicação para aprender a manusear o equipamento/computador tornou-se indispensável. Contudo, alguns professores ainda não têm a percepção desta nova realidade da escola em que se faz necessário dedicar algum tempo para se atualizar com os novos recursos e colocar em prática o uso do laptop na sua vida profissional.*

*Assim, a frequência do uso também era determinada pelo grau de autonomia que cada professor foi desenvolvendo em relação aos recursos do laptop e ao planejamento de atividades significativas. Há a necessidade de adequação de horários e tempos de aulas. Mas, uma forma de driblar essa questão foi a organização dos professores em projetos integrados, interdisciplinares, proporcionando um tempo maior de aula para determinadas turmas, principalmente nos ciclos finais do ensino fundamental.*

*A máquina foi distribuída a alunos a partir de 06 anos de idade, mas sabe-se que os menores não possuem a maturidade necessária para manusear o laptop. Mas deve-se considerar que o processo de amadurecimento segue as etapas próprias da apropriação tecnológica e que requer a curiosidade de uma criança ou de um jovem em descobrir o novo.*

- **O desafio de repensar o fazer pedagógico, superando a lógica da educação meramente receptiva e a ressignificação do papel dos alunos no processo de ensino aprendizagem/construção coletiva do conhecimento**

*A utilização do Laptop Educacional — ainda em fase de testes em várias cidades do Brasil — traz para a escola a necessidade de repensar seu Projeto Pedagógico, acrescentando a inclusão digital como parte do currículo, oferecendo uma forma diferenciada de aprendizagem, utilizando-se das mais variadas técnicas de*

*incorporação das disciplinas na rede digital, facilitando o contato entre os membros da comunidade escolar.*

*Durante os momentos de exploração dos notebooks, percebe-se que planejamento, contextualização e incorporação de práticas inovadoras são alicerces para possíveis mudanças significativas no modo de ensinar e aprender e que os professores, com o auxílio da coordenação do projeto na escola, estão integrando a utilização dos laptops aos projetos interdisciplinares já existentes, enriquecendo os trabalhos. Isso desmistifica a ideia de que o Projeto UCA é apenas mais um, sobrecarregando o professor. Mas uma escola em que faltam professores habilitados em determinadas disciplinas, capacitações adequadas ao nível de complexidade que se apresentam as tecnologias diante de uma proposta pedagógica, que na prática está centrada puramente na transmissão de conhecimentos, não pode ter como prioridade os laptops em sala de aula.*

*Como pontos positivos pode-se destacar que os alunos que possuem mais autonomia no manuseio dos materiais e equipamentos que lhes pertencem ou que estejam sob seus cuidados passam a ter mais responsabilidade com aqueles de uso comum no ambiente escolar. Cabe ressaltar que os alunos eram convidados a gerenciar a própria construção de conhecimento, respeitando-se o seu ritmo de aprendizagem e o tempo necessário para as trocas colaborativas e registros para documentação. Nestas práticas nota-se quão importante é a relação professor/aluno e a quebra dos paradigmas escolares tradicionais, em que o professor ensina e o aluno está ali para aprender.*

*Com a introdução desta tecnologia no ambiente escolar, a responsabilidade do educador em levar para a sala de aula novas propostas pedagógicas que dêem conta das novas exigências da sociedade tornou-se um grande desafio. Mais do que nunca, tornou-se necessário priorizar a construção de planos de aula que contemplassem a interatividade dos alunos na produção coletiva e caminhos distintos de crescimento e produção do conhecimento .*

- **Descrições sobre a importância da atuação dos alunos monitores no contexto do Projeto UCA**

*Em alguns locais existem alunos monitores, designados pelo professor ou escolhidos pelos colegas. Esses monitores cumprem o papel de multiplicadores no processo de apropriação tecnológica do equipamento junto a professores e alunos. Também contribuem para deixar os colegas mais à vontade, pois se muitos alunos têm acesso a esta nova tecnologia, também existem aqueles que só a conhecem superficialmente e precisam de uma atenção maior. Alguns podem acabar ficando com suas dúvidas por serem muito tímidos ou ter vergonha na frente dos colegas ou do professor, mas a presença de um aluno monitor facilita as perguntas deste aluno.*

*A função do aluno monitor é estar sempre disponível para auxiliar seus colegas de aulas e os professores, além de ajudar na divulgação das ações realizadas na escola e na criação de blogs e outros recursos pedagógico-tecnológicos. Assim, os alunos monitores são verdadeiros parceiros do PROUCA, pois ficam envolvidos em todo o processo de utilização dos laptops, cuidando da organização nos armários, ajudando os colegas, contribuindo para a conscientização dos cuidados necessários e auxiliando os professores nas atividades.*

- **Preocupações com questões gerais envolvidas na implantação do projeto**

*Muitos professores ainda têm dificuldades na organização do trabalho pedagógico com o uso do computador. Além de faltar, por parte dos professores, planejamento prévio para a utilização dos recursos tecnológicos, também falta interação da coordenação do UCA com a coordenação pedagógica. Destacam-se, ainda, dois problemas: o funcionamento da internet e a inexistência de manutenção das máquinas (laptops). Entretanto, percebe-se que a maioria dos professores está muito satisfeita em estar integrada ao PROUCA.*

*Permanecem algumas questões: por que mesmo após uma formação e apropriação dos recursos disponíveis no laptop, bem como com os recursos humanos, ainda assim o professor não está confiante, tampouco à vontade para utilizar esse recurso em sala de aula? E os demais participantes desse processo qual o seu olhar? Qual sua percepção?*

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O cenário atual, envolvido na implantação do PROUCA nas escolas municipais e estaduais do Brasil, configura uma excelente oportunidade para a discussão sobre o uso pedagógico das TICs.

Sem dúvida, outros estudos são necessários para que seja possível examinar o alcance do programa sob a perspectiva do professor e, também, a sua dimensão social.

Longe de pretender esgotar o tema, esperamos contribuir para ampliação da discussão sobre o PROUCA.

Consideramos que as seguintes questões poderão ser ponto de partida para outros trabalhos:

- Em que medida, na percepção dos professores, o PROUCA contribuiu efetivamente para a distribuição de informações e a inclusão digital da família do aluno e da comunidade escolar?
- O que é possível fazer para que os professores se mantenham atualizados, a fim de que o PROUCA obtenha resultados cada vez melhores?

Esperamos que nossas considerações, aqui tecidas de forma resumida, permitam uma aproximação maior às questões que apresentamos e a outras questões levantadas por outros pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL (2008). *Um Computador por Aluno: a experiência brasileira*, Brasília. Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.

\_\_\_\_\_. (2010). “Projeto Um Computador por Aluno (UCA)”, Ministério da Educação (MEC) <http://www.uca.gov.br/institucional/> [Consulta: fev. 2010]

\_\_\_\_\_. (2010). Lei nº 12.249, de 10 de junho de 2010.

CCEAD (2009a). *Guia do Curso de Especialização na Modalidade a Distância Tecnologias em Educação* Coordenação Central de Educação a Distância

*Departamento de Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. PUC-Rio.*

\_\_\_\_\_ (2009b). *Proposta de Curso de Especialização na Modalidade a Distância. Tecnologias em Educação*, Rio de Janeiro. SEED-MEC / PUC-Rio.

\_\_\_\_\_ (2010). *Orientações/ Trabalho de conclusão de curso. Curso de Especialização na Modalidade a Distância Tecnologias em Educação. Coordenação Central de Educação a Distância Departamento de Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. PUC-Rio.*

LEFEVRE, Fernando e LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti (2005). *Depoimentos e Discursos - Pesquisa dos Sujeitos Coletivos*. Brasília (DF): Líber Livro.

OLPC (2007). One Laptop per Child (OLPC). <http://www.laptop.org> [Consulta: fev. 2010]

#### **RELAÇÃO DOS TRABALHOS PESQUISADOS**

ACIOLI HOLANDA, Maria do Socorro (2010). *Planejamento de formação dos professores para o uso das mídias na escola Mariana da Silva Oliveira – Relato de Experiência, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação*, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

ALVES MOURA, Adriana (2010). *Um computador por aluno: uma nova abordagem da escrita e da leitura no universo digital*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

ALVES SANTOS, Joana D'arc (2010). *Quais os benefícios e as principais desvantagens da utilização das tecnologias e mídias, para o fortalecimento da gestão escolar*

*democrática de um Colégio Estadual em Palmas/TO*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

BRAGA de SOUZA, Elizabeth (2010). *Os desafios do Projeto UCA em São João da Ponta: propostas e perspectivas*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

LOPES de LIMA, Elisângela (2010). *Uso pedagógico de mídias na escola: o UCA (um computador por aluno) na escola Magda Ivana*, em Jaciara, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

MAGALHÃES de ARAÚJO, Deusirene (2010). *Implantação do Projeto UCA: perspectivas e desafios na formação dos professores da Escola Municipal Luzia Tavares em Paraíso do Tocantins*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

ROCHA PEREIRA, Cledir (2010). *Aceitação e o emprego do computador portátil na sala de aula*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

SANTOS FERNANDES, Angela Cristina dos (2010). *Laptop educacional e a mobilidade na escola: a experiência piloto da implantação de uma prática inovadora no ensino público no Brasil*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

SILVA SOUTO, Claudene Ferreira da (2010). *Uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras Mídias tecnológicas e o fazer pedagógico*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

SOUZA de JESUS, Jorge (2010). *Projeto UCA (Um Computador por Aluno)*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

SOUZA PACINI, Simone Ferreira da (2010). *Relato de Experiência: O Projeto um computador por aluno no Colégio Dom Alano Marie Du Noday*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.

TORRES dos SANTOS, Arlene (2010). *O papel do gestor como agente articulador do uso das TICs na Escola Pública*, trabalho de conclusão do curso de especialização Tecnologias em Educação, Rio de Janeiro: PUC-Rio.